



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
NA ESCOLA MUNICIPAL ÁGUA BRANCA 3º ANO**

NEUSA ALVES DA SILVA TAVEIRA

**BELO HORIZONTE
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
NA ESCOLA MUNICIPAL ÁGUA BRANCA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da professora Giselle Cristina Rodrigues do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE
2013**

FOLHA DE APROVAÇÃO

NEUSA ALVES DA SILVA TAVEIRA

AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA MUNICIPAL ÁGUA BRANCA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em _____ dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Prof^a Giselle Cristina Rodrigues – Orientadora

Neusa Alves da Silva Taveira - Cursista

DEDICATÓRIA

A meu esposo José Taveira amigo e companheiro
para minhas filhas Loyany Cristina, Dayany
Ludmila, Lorena, minha netinha Querem e minha
querida mamãe Ágda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, meu mestre, pela oportunidade da concretização de mais uma vitória.

Ao meu esposo pelo apoio e paciência nos momentos passados sozinho.

As minhas filhas por ter sido mães na responsabilidade quando não pude estar presente.

Aos orientadores, em especial a Giselle pela paciência e apoio nos momentos de desânimo.

As minhas colegas Mariângela Moraes Ramos e Suzemeire Almeida Magalhães

EPÍGRAFE

Querem que vos ensine o modo de chegar à ciência verdadeira? Aquilo que se sabe saber que se sabe; aquilo que não se sabe, saber que não se sabe; na verdade é este o saber. (Confúcio)

RESUMO

O trabalho ora apresentado discorre sobre novas perspectivas de avaliar o desenvolvimento do ensino aprendizagem na Escola Municipal Água, 3º ano, porque acreditamos que o processo avaliativo tem o papel de analisar o desempenho do aluno e orientar o trabalho pedagógico mediante as reflexões acerca dos resultados. Neste sentido, entendemos que a avaliação deve ser contínua e sistêmica, porém não deve ser usada de forma errônea, pois pode gerar o fracasso e a evasão escolar. A escola que pretende ter uma educação de qualidade precisa por finalidade à promoção e a emancipação humana. Também discutimos sobre os instrumentos avaliativos; notas, conceitos, avaliações externas e internas bem como o resultado das mesmas. A análise enfoca que a avaliação não deve ser usada para medir a aprendizagem do aluno, pois as notas têm que ser usadas como fonte para o replanejamento, e para compreender o nível de assimilação do educando. Quanto aos instrumentos, esses jamais devem servir apenas para medir o rendimento do aluno. Para termos uma educação de qualidade e eficaz temos que trabalhar com instrumentos de avaliação, sobretudo como ponto de partida e diagnóstico para identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e consolidadas.

Palavras-chave: Avaliação, Prática Pedagógica, Instrumentos Avaliativos.

SUMÁRIO

I- INTRODUÇÃO.....	08
II - DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1- A avaliação no ensino aprendizagem	11
2.2- A avaliação no contexto tradicional x avaliação no contexto de uma gestão democrática.....	11
2.3- Instrumentos avaliativos.....	11
2.4- A avaliação que queremos: Formativa, diagnóstica e somativa.....	12
III - CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
IV - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
V - ANEXO Projeto Político Pedagógico.....	17

I - INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Água Branca está localizada na área rural no Assentamento Água Branca, distante da sede 58 quilômetros e foi criada para atender a demanda escolar das crianças da área rural que não tinham condições de ir até a escola mais próxima por causa da distância. Vinculada a Secretaria Municipal de Educação do Município de Urucuia-MG, desde 2004, autorizada pela Portaria nº. 001982 recebeu o nome de Escola Municipal Água Branca, em homenagem póstuma ao fazendeiro José Dias Leite, um renomado membro da nossa comunidade. Atende uma clientela carente, alunos filhos de carvoeiros e lavradores, camponeses que vivem do suor do trabalho, pais que nem sempre têm condições de auxiliar os filhos no dever de casa, mas que buscam junto com os servidores da escola oferecer uma educação de qualidade para os seus filhos, já que os mesmos não tiveram essa oportunidade. Possui turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos, do 1º ao 5ºano, funcionando em um turno, conta no quadro funcional com 01 servente escolar, 01 secretária escolar, 01 supervisora, 01 vice-diretora e o corpo docente composto por 03 professores, habilitados em Normal Superior e Pedagogia.

O Ensino Fundamental está organizado em ciclos e corresponde a cinco anos, divididos em dois ciclos um de três e um de dois anos cada. Ou seja, o primeiro ciclo é formado pelos três primeiros anos iniciais e o segundo ciclo é formado pelos dois anos finais da primeira etapa do Ensino Fundamental. Assim, o educando tem em cada ciclo, um espaço de tempo de dois e três anos para desenvolver os conhecimentos trabalhados em sala de aula, respeitando o seu ritmo de aprendizagem. O planejamento é organizado coletivamente e de forma bimestral, embora tenha flexibilidade para alterações em qualquer tempo, sendo feito por turma. O tempo escolar é dividido em bimestres e os alunos são organizados em turmas, que tem entre 28 a 33 alunos e na maioria das vezes é composta por turmas multisseriadas. No espaço escolar a escola realiza todas as atividades propostas pelo corpo docente e trabalha em regime de parcerias, onde todos os profissionais contribuem para o bom andamento da mesma entendendo que são necessárias algumas habilidades a ser desenvolvidas em cada aluno, como a alfabetização, o letramento na idade certa e a facilidade de resolver problemas.

A Escola Municipal Água Branca oferece, dentro do que lhe é possível e de sua proposta pedagógica, meios viáveis para que o aluno aprenda de forma eficaz e com qualidade. Assim, por exemplo, se ao término do período determinado / ciclo, se o aluno não alcança o mínimo estabelecido na nossa proposta pedagógica para a obtenção do padrão de qualidade por ela definido, 60% no mínimo de aproveitamento escolar, oferecemos, dentro do limite possível conforme lei, oportunidades para que o aluno aprenda o que deveria ter aprendido no período considerado. A escola tem na sua proposta pedagógica, e como metodologia do trabalho dos docentes, a realização de um trabalho com os alunos de forma, construtivista e lúdica, buscando, conforme o projeto da escola ser inclusiva, visando um ensino de qualidade de maneira a conduzir o educando participação, conhecimento, formando cidadãos críticos, participativos e criativos.

A inclusão é um desafio permanente nos nossos dias. Nesse sentido, trabalhar na perspectiva da inclusão de forma ampla significa oferecer múltiplas, e sempre singulares, condições para o crescimento e aprendizagem de cada aluno. A participação de todos, alunos, pais ou responsáveis, professores, vice-diretores e supervisores nessa construção é a forma que a Escola Municipal Água Branca busca exercitar, na prática, os atributos de formação que fundamentam seu Projeto Político Pedagógico.

Hoje sou vice - diretora desta referida pequena escola, que fica localizada na área rural. Mas até chegar aqui, passei por vários processos que me ajudaram a alicerçar minha carreira como educadora e na área de gestão. Quando iniciei minha trajetória como educadora no ano de 1991, jamais imaginei que estaria engajando numa profissão tão séria, rica e que despertasse a criatividade. Por tudo isso considero “saber avaliar” uma ferramenta de grande importância na efetivação de uma educação de qualidade, por esse motivo escolhemos esse tema para analisar.

II – DESENVOLVIMENTO

A Avaliação na Escola Municipal Água Branca, é um processo que decorre durante todo o ano letivo envolvendo o aluno no processo ensino/aprendizagem, a fim de averiguar se o aluno conseguiu assimilar, atingir ou não os objetivos propostos com fluência e autonomia. A verificação do rendimento

escolar, para fins de promoção, compreenderá a avaliação do aproveitamento do educando, bem como a apuração da assiduidade. O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem é bimestral e o rendimento escolar será avaliado pelo aproveitamento do educando, através de técnicas e instrumentos de avaliação diversos, tais como:

- a) observação diária;
- b) trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- c) testes, avaliações orais ou escritas;
- d) resoluções de exercícios;
- e) Desenvolvimento em sala de aula
- f) planejamento, execução e apresentação de experiências ou projetos;
- g) relatórios;
- h) trabalhos práticos;

A avaliação mede o nível de aprendizado de cada aluno e também busca identificar possíveis problemas no método de ensino. Isto quer dizer que ela não serve apenas para aprovar ou reprovar: a avaliação deve detectar as facilidades e as dificuldades de aprendizagem que possam ser acompanhadas em longo prazo. Segundo o professor Ocimar Munhoz Alavarse, da faculdade de educação da Universidade de São Paulo *“A nota informa a família, o aluno, mas deveria informar principalmente o professor, para permitir o acompanhamento: mostrar precisamente o que o aluno sabe; o que falta saber; e, portanto, o que precisa ser ensinado.”* É por isso que o Conselho Nacional de Educação recomenda que a avaliação dos alunos seja contínua e cumulativa. Afinal, uma nota isolada nem sempre contém a informação necessária ao professor, isto é, a medida precisa de quanto o aluno realmente sabe.

2.1- Avaliação no processo ensino aprendizagem

No sistema tradicional de ensino, a avaliação é tradicional, sendo um dos deveres a serem cumpridos tanto pelos professores como pelos alunos durante o ano letivo, ou no final de cada bimestre, como é o mais comum. E como quase sempre, avaliar representa uma obrigação, um dever a mais a ser realizado, acaba

sendo um mecanismo sem fundamento, sem valor, apesar da nota que lhe é atribuída. Porém, perde sua contribuição maior que é demonstrar se os objetivos propostos foram alcançados. É através da avaliação que o professor se vai apercebendo até que ponto os objetivos vão sendo atingidos. (PROENÇA, 1992, p. 143). Já em um sistema educacional democrático, através da reflexão sobre a prática avaliativa, o professor poderá analisar novas metodologias e novos instrumentos de avaliação do ensino e da aprendizagem, partindo de novas abordagens, mais dinâmicas e mediadoras. Conforme Monteiro a "avaliação é o processo que permite reconhecer se os objetivos educacionais que previamente definiu foram ou não atingidos pelos alunos" (2001, p.119), e, como Proença que: "a avaliação é, pois um instrumento indispensável num processo de ensino/aprendizagem que tenha como finalidade facilitar o progresso escolar" (1992, p.144), deve-se refletir o significado do planejamento e da construção do processo ensino aprendizagem e ainda suas implicações os quais será necessário para entendermos a avaliação.

Em uma abordagem democrática de ensino a avaliação é necessária, pois a mesma é um diálogo constante entre avaliadores e avaliados, para avançar na construção do conhecimento e no crescimento de alunos e professores. Para isso, diversos instrumentos podem ser utilizados, de acordo com a criatividade dos professores e os recursos disponíveis em sua realidade, tais como: provas, testes, portfólio, questionários, roteiros de observação e de entrevista com alunos e pais de alunos. Deste modo os instrumentos - portfólio, check-lists, escalas de atitudes, são úteis quando bem elaborados e asseguram a reutilização dos dados como guia para o ensino. Segundo Luckesi:

Quaisquer que sejam os instrumentos – prova, teste, redação, monografia, dramatização, exposição oral, arguição necessitam manifestar qualidade satisfatória como instrumento para ser utilizado na avaliação da aprendizagem escolar, sob pena de estarmos qualificando inadequadamente nossos educandos e, conseqüentemente, praticando injustiças. Muitas vezes, nossos educandos são competentes em suas habilidades, mas nossos instrumentos de coleta de dados são inadequados e, por isso, os julgamos, incorretamente, como incompetentes. Na verdade, o defeito está em nossos instrumentos, e não no seu desempenho. Bons instrumentos de avaliação da aprendizagem são condições de uma prática satisfatória de avaliação na escola. (LUCKESI, 2000, p.10).

2.2 - A avaliação que queremos: formativa, diagnóstica ou somativa?

Segundo Haydt (1997, p.16) a avaliação de aprendizagem apresenta, basicamente, três funções: diagnosticar, controlar e classificar. A avaliação da aprendizagem é uma expressão que está associada a notas, classificação, aprovação e repetência. E ainda é usada como sinônimo de testar e medir.

A avaliação diagnóstica é aquela que acontece geralmente no começo do ano letivo, antes do planejamento, onde o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos, o que eles sabem e o que não sabem sobre os conteúdos. Não tem a finalidade de atribuir nota. Para Luckesi (2000, p. 09)

para avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar, que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o estado de aprendizagem do educando ou dos educandos.

A avaliação formativa acontece durante o processo de ensino, com a função de repensar o ensino, pensar em outra proposta para o aluno aprender. Fornecem dados para aperfeiçoar o processo ensino e aprendizagem e verifica se os objetivos foram ou não atingidos. Também não é atribuída nota. De acordo com Perrenoud (1992):

Talvez seja mais razoável colocar como princípio que a avaliação formativa dá informações que serão propriedade do professor e seus alunos. Cabe-lhes a eles decidir o que querem transmitir aos pais e à administração escolar. Se esta quiser ter uma ideia precisa do que os alunos sabem e da eficácia dos professores, tem de encontrar os seus próprios instrumentos necessários, não inviabilizando uma avaliação formativa que deve permanecer, de qualquer maneira, um assunto entre o professor e os seus alunos, para que o contrato de confiança não seja quebrado (1992:165).

A avaliação somativa acontece no final do processo de ensino. Serve para ver o que o aluno aprendeu depois de todo conteúdo trabalhado pelo professor. São atribuídas notas que serão divulgadas posteriormente. Conforme Bloom;

Hastings e Madaus (1983, p. 98), a avaliação somativa é realizada no final de um período de ensino, “[...] a fim de atribuir uma nota ou dar um certificado aos alunos, relativos a uma unidade, capítulo, curso ou trabalho semestral, entre outras coisas”. E acrescentam que “[...] é justamente a avaliação que gera tanta ansiedade e defesa entre os alunos, professores e programadores do ensino”. (BLOOM; HASTINGS; MADAUS, 1983, p. 128).

Bonniol y Vial (2001) apontam três concepções de avaliação: a avaliação como medida; a avaliação como gestão; e a avaliação como problemática do sentido, distinguindo em cada uma delas as funções somativa e formativa, que não se contrapõem. A primeira responde à demanda institucional de verificação de nível de construção conceitual e a segunda responde às exigências de desenvolvimento das aptidões nas aprendizagens. A avaliação formativa centra-se essencialmente, de forma imediata e direta, na gestão das aprendizagens dos alunos. Segundo os autores, dessa forma, ela situa-se na perspectiva de uma regulação assumida pelo professor, “cuja tarefa será calcular, ao mesmo tempo, o caminho já percorrido por cada um e o que resta a percorrer, a fim de intervir e otimizar o processo de aprendizagem em curso” (p.237).

Propomos, então, uma integração harmoniosa entre as modalidades avaliativas, permitindo a chegada a práticas mais aprimoradas de avaliação. Estas são fundamentais para os alunos e para os professores, facilitando as aprendizagens significativas e o conseqüente incremento da motivação de todos os atores institucionais do processo. Portanto propomos então, uma integração harmoniosa entre as modalidades avaliativas, permitindo a chegada a práticas mais aprimoradas de avaliação. Estas são fundamentais para os alunos e para os professores, facilitando as aprendizagens significativas e o conseqüente incremento da motivação de todos os atores institucionais do processo.

III - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a avaliação é um instrumento importante no processo ensino aprendizagem e que a mesma, aplicada e trabalhada de forma correta, pode melhorar a aprendizagem do educando. Na concepção dos professores e da supervisora da Escola Municipal Água Branca observou-se que não tem sentido usar

a avaliação como instrumento de classificação, pois a avaliação exercida apenas com a função de classificar alunos não dá ênfase ao desenvolvimento e em pouco ou em nada auxilia o desenvolvimento da aprendizagem. Os instrumentos avaliativos trabalhados nesta escola, como atividades individuais ou em grupos, provas objetivas e dissertativas, testes, pesquisas e portfólios mostram que é possível avaliar o aluno sem utilizar apenas a famosa prova para constar nota no final de cada mês, mesmo porque muitas vezes seu resultado não condiz com a realidade, provando assim a importância do professor fazer uso de outros instrumentos.

Os docentes da E.M. Água Branca consideram importante levar em conta os resultados da avaliação, tanto interna como externas, e quando estes não são satisfatórios, os mesmos têm a oportunidade de replanejar sua prática para assim atingir os objetivos desejados, mostrando a existência da preocupação em melhorar a aprendizagem e, apesar das dificuldades enfrentadas no dia-a-dia de escola pública, são os professores que realmente acreditam e buscam uma educação de qualidade, que significa acesso, permanência e aprendizado. Avaliar a aprendizagem implica estar disponível para acolher nossos educandos no estado em que estejam, para, a partir daí, poder auxiliá-los em sua trajetória de vida e de construção do conhecimento. Pois a avaliação escolar não se restringe a sua função apenas em aprovação ou reprovação do educando, mas sim orientação permanente para o seu desenvolvimento.

IV - REFERÊNCIAS:

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. Rio de Janeiro, 1997. Anais. Brasília: MEC, 1998

BLOOM, B.; HASTINGS, J. T.; MADAUS, G. F. **Manual de avaliação formativa e.** BONNIOL, J.J. y Vial, M. (2001). **Modelos de avaliação: textos fundamentais.** Porto Alegre: Artmed Editora.

FERREIRA, Naura (org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** São Paulo: Cortez, 1998.

FERRER, A. T. **Avaliação e mudança de sistemas educacionais: a interação que falta.** In: 1995. Anais. Brasília: MEC, 1996. p.33-54.

FRANCO, C. O Saeb – **Sistema de Avaliação da Educação Básica: potencialidades, problemas e desafios.** Revista Brasileira de Educação, n.17, p.127-1.333, maio/ago. 2001.

FREITAS, L. C. de. (org.). **Avaliação: construindo o campo e a crítica.** Florianópolis: Insular, 2002.

LUCKESI, C. C. **Prática decente e avaliação.** Rio de Janeiro: ABT, 1990.

MONTEIRO, M. C. **Didática da História teorização e prática-algumas reflexões.** Lisboa: Plátano, 2001.

PERRENOUUD, P. (1992). **Não mexam na minha avaliação! Para uma abordagem sistêmica da mudança pedagógica.** In: Estrela,

PROENÇA, M. C. **Didática da História.** Braga: Universidade do Minho, 1992.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO. Rio de Janeiro, **somativa do aprendizado escolar.** São Paulo: Pioneira, 1983.

Nóvoa, A. (Ed.). **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Lisboa: Educa.

V- ANEXO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL ÁGUA BRANCA**

**GERALDINA NETA ANJOS DA MATA
MARIÂNGELA MORAIS RAMOS
NEUSA ALVES DA SILVA TAVEIRA
SUZEMEIRE ALMEIDA MAGALHÃES**

BELO HORIZONTE

2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL ÁGUA BRANCA**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Assistente Marielle Moraes Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE

2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	0
01. FINALIDADE DA ESCOLA	0
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	1
2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA	1
2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA	Erro! Indicador não definido.
03. CURRÍCULO	4
04. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES.....	8
05. PROCESSOS DE DECISÃO	10
06. RELAÇÕES DE TRABALHO	10
07. AVALIAÇÃO	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	12

INTRODUÇÃO

Considerando o processo educacional de importância fundamental na construção efetiva do ser humano, durante todo o fazer pedagógico, é preciso entender o que mudou e o que precisa mudar.

Nesta perspectiva é que o Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser avaliado continuamente para que, efetivamente garanta suas ações e objetivos.

Segundo Padilha (2000), O planejamento constitui-se essencial nas nossas atividades sejam as cotidianas, sejam no âmbito escolar. Por vezes, é considerado como um processo realizado para equilibrar os meios e fins e melhorar o funcionamento da escola. O planejamento não ocorre em um momento do ano, mas a cada dia. A realidade educacional é dinâmica. Os problemas, as reivindicações não têm hora nem lugar para se manifestarem. Assim, decide a cada dia, a cada hora.

A Escola Municipal Água Branca foi criada para atender a demanda escolar das crianças da área rural que não tinha condições de ir até a escola mais próxima por causa da distância.

Vinculada a Secretaria Municipal de Educação do Município de Urucuia-MG, desde 2004, autorizada pela Portaria nº. 001982, recebendo o nome de Escola Municipal Água Branca, em homenagem póstuma ao fazendeiro José Dias Leite, um renomado membro da nossa comunidade.

A Escola Municipal Água Branca ministra os anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos, do 1º ao 5ºano, funcionando em um turno, conta no quadro funcional com 01 servente escolar, 01 secretária escolar. Uma supervisora, uma vice-diretora, o corpo docente composto por 03 professores, habilitados em Normal Superior e Pedagogia.

01. FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal Água Branca entende que são necessárias algumas qualificações a serem desenvolvidas em cada aluno. Tem, portanto, uma visão de homem que seja capaz de construir a sua própria felicidade e de contribuir para a efetivação da cidadania plena, necessária para a felicidade coletiva. A equipe pedagógica trabalha em conjunto com o corpo docente da escola, dando suporte pedagógico no que se faz necessário. A escola tem como função oferecer uma

educação de qualidade no contexto social em que está inserida, e assume as finalidades estabelecidas para a educação em nível nacional: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho e tem como objetivo a formação básica da criança, orientando e estimulada a no caminho do conhecimento e a raciocinar resolvendo questões com o máximo de autonomia.

A linha metodológica de trabalho dos professores com os alunos está baseada no construtivismo e lúdico, dentro do projeto de escola inclusiva, com ensino de qualidade que visa possibilita ao educando a sua participação no conhecimento, formando cidadãos críticos, participativos e criativos. A inclusão é um desafio permanente nos nossos dias. Nesse sentido, trabalhar na perspectiva da inclusão de forma ampla significa oferecer múltiplas, e sempre singulares, condições para o crescimento e aprendizagem de cada aluno/a. É necessário formular políticas de inclusão e projetos político-pedagógicos que contemplem a diversidade e incluam as crianças, jovens e adultos da nossa Rede Municipal de Ensino, considerando as diferenças dos sujeitos e as especificidades de suas culturas e aprendizagens, garantindo a equiparação de oportunidades. Esse é o desafio que temos assumido.

A consecução destes atributos e o conjunto de finalidades constituem a razão do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Água Branca, que continuamente é construído, pois se trata de um processo e não simplesmente de um produto que se pretende oferecer. A participação de todos, alunos, pais ou responsáveis, professores, vice-diretores e supervisores nessa construção é a forma que a Escola Municipal Água Branca busca exercitar, na prática, os atributos de formação que fundamentam seu Projeto Político Pedagógico.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

A escola dispõe de dois tipos de estruturas:

- a) Estrutura Organizacional Administrativa
- b) Estrutura Organizacional Pedagógica
 - A secretaria Municipal de Educação, através da Prefeitura e direção da escola apóia, gerencia e financiam projetos, eventos e meios para que se cumpram com eficácia às finalidades propostas;

- Os professores devem trabalhar a partir dos princípios definidos na proposta propondo as mudanças necessárias a fim de alcançar satisfatoriamente a formação integral do aluno inclusive no que diz respeito aos princípios e valores das relações escolares;
- A secretária promover formas de atender, orientar e informar bem os alunos e suas famílias no sentido de contribuir para a formação dos mesmos é responsável pelos documentos: organização de arquivos, fazer matrículas, expedir transferência e histórico, lavrar atas, expedir, receber e corrigir diários dentre outros;
- Os auxiliares de serviço gerais deverão orientar servir, fiscalizar e conduzir os alunos com delicadeza e atenção, preservando todos os materiais e patrimônios;
- O Psicopedagogo deverá assessorar e esclarecer a escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem e tem uma atuação preventiva, contribuir no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem que não têm como causa apenas deficiências do aluno, mas que são consequências de problemas escolares.

Nº.	Função/cargo	Efetivos	Contratados	Habilitação	Nome dos Funcionários
01	Secretária Municipal de Educação	01 (Professora)	-	Pedagogia - Especialização	Ana Rita de Cássia
02	Vice-Diretora	-	01	Pedagogia- Especialização	Magda Soares da Silva
03	Suprvisora	-	01	Pedagogia	Mariana da Cunha Rezende
04	Secretária	-	01	Cursando Pedagogia	Marlice Guedes Farias
05	Professora- PII-A	-	01	Pedagogia	Ivone Barbosa das Virgens
06	Professor-PII-A	-	01	Normal Superior	Odilon Durães Lisboa
07	Professora-PII-A	-	01	Pedagogia	Márcia Guedes de Almeida
08	Serviçais	-	01	1º grau	Maria Sebastiana Rosa
09	Total	01	07	-	-

- O serviço de supervisão se encarrega de orientar e monitorar os professores e alunos no trabalho diário, bem como promover debates, treinamentos, capacitações, de discussões entre professores e ou servidores acerca do trabalho pedagógico e apoiar eventos que visem o aprimoramento e a progressão do conhecimento do aluno,
- Os recursos físicos que a escola tem são de responsabilidade de todos para o zelo e a fiscalização, uma vez que todos fazem parte da escola, quando

necessário de restauração ou compra, encaminhar a Secretaria Municipal de Educação que por sua vez a Prefeitura Municipal;

- O financeiro cabe-se diretamente a Prefeitura Municipal, que administra os recursos repassados, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação;

2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

A direção e supervisão juntamente com os demais servidores da escola promoverá todas as formas de atingir os objetivos propostos, utilizando todos os recursos e programas disponíveis.

Como proposta de trabalho no ensino da Educação Básica, a Escola Municipal Água Branca reafirma sua compreensão de sala de aula como espaço de construção do conhecimento e exercício da aprendizagem na formação processual das alunas e alunos do ensino fundamental, anos inicial, tendo como princípio educativo o trabalho investigativo e interdisciplinar.

Para garantir a participação de todos: comunidade, alunos, professores é proposto que:

PROPOSTAS	MÊS PREVISTO	OBJETIVOS
Reunião com pais Palestras	Data no calendário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Incluir os pais na aprendizagem dos filhos ▪ Envolver a comunidade nas atividades escolares
Reunião pedagógica Formação continuada dos profissionais	Todos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar ativamente no desenvolvimento de uma equipe pedagógica alinhada com os objetivos da escola maximizando os resultados esperados; ▪ Formação continuada e desenvolvimento pessoal e profissional da equipe de professores da escola, mantendo

		uma relação construtiva com os mesmos e o diretor da escola
Projetos Pedagógicos	Ano Letivo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer valorizar a cultura; ▪ Fortalecer a relação família e escola, pois as mesmas formam uma equipe fundamental para atingir objetivos desejados; ▪ Desenvolver a criatividade nos alunos e professores; <p>Integrar família e escola no processo de desenvolvimento das habilidades leitoras despertando o gosto, prazer e interesse pela leitura</p>

03. CURRÍCULO

O currículo, segundo Veiga (1995), deve ser entendido como construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização de meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar refere-se à organização do conhecimento escolar. O conhecimento escolar não é neutro, isto é, ele é permeado por ideologias, assim sendo, a escola precisa buscar desvelar os componentes ideológicos presentes nos conteúdos escolares, a seleção dos conteúdos requer uma compreensão crítica das culturas dominante e popular.

Alfabetização, Letramento e interdisciplinaridade são um dos pilares do Currículo. Antes de qualquer coisa faz-se necessário considerar que Alfabetização e Letramento não são duas coisas distintas, mas, ao contrário, são ações “inseparáveis”, que se constituem numa relação dialética.

A interdisciplinaridade, antes de tudo, valoriza a disciplina. Esta é condição para aquela.

Alfredo Veiga Neto defende, na escola, uma “tensão” que alterne a interdisciplinaridade com a disciplinaridade. Para que se possa pensar em momentos mais pluri/interdisciplinares ou mesmo disciplinares é fundamental que exista um diálogo entre as Disciplinas/Núcleos Disciplinares.

O currículo do Ensino Fundamental obedece ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) deverá;

- a) Ter uma base nacional comum - Língua Portuguesa, Matemática, conhecimentos do mundo físico e natural (Ciências Naturais) e realidade social (Historia e Geografia) a ser complementada por uma parte diversificada.
- b) O Ensino de Educação Artística complementar o Currículo como componentes obrigatórios;
- c) A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é competente da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar.
- d) A Educação Religiosa, de matrícula facultativa de acordo com a opção religiosa do aluno, ministrada pelo professor regente.
- e) A carga horária do Ensino Fundamental Regular será de 200 dias de efetivo trabalho escolar e 800:00 horas anuais.

Os conteúdos oferecidos são:

- Base Nacional Comum e Parte Diversificada;
- Língua Portuguesa: Linguagem Oral e Escrita;
- Matemática: Raciocínio Lógico e Geometria;
- Natureza e sociedade (Ciências Naturais, História, geografia);
- Artes visuais (música e teatro);
- Educação Física (psicomotricidade).

A base nacional comum e sua parte diversificada empregarão em torno do paradigma curricular que visa à relação entre a educação fundamental:

A) a vida cidadã através da articulação entre:

- Higiene e saúde;
- Educação religiosa na forma art. 33 LDB 9394/96;
- Sexualidade;

- Vida familiar e social;
- Meio ambiente;
- Cultura;
- Linguagem.

03.1-OBJETIVOS DOS COMPONENTES CURRICULARES NO ENSINO FUNDAMENTAL.

03.2-PORTUGUÊS

- Fugir dos exercícios mecânicos, quase sempre fragmentados de textos, preferindo o trabalho a partir do texto e não de frases soltas;
- Valorizar menos a gramática normativa, que termina por dar mais destaque as exceções que a regra;
- Utilizar o texto literário como um aprendizado em si, e não como expediente para ensinar valores morais e gramáticos, inibindo a descoberta, pelo aluno do prazer da leitura;
- Refletir variações lingüísticas que representam sua origem regional, de gênero, etária e socioeconômica;
- Trabalhar o aluno com domínio das pausas, a construção de frases claras e concisas, além de perceber a importância dos elementos não-verbais, como gestos, expressão ou postura corporal.

03.3-MATEMÁTICA

- Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo sua volta;
- Fazer observações de sua realidade em relação aos aspectos quantitativos e qualitativos, com o uso dos conteúdos matemáticos;
- Resolver situações problema, adotando estratégias, desenvolvendo formas de raciocínio e processos como intuição, indução, dedução, analogia, estimativa;
- Utilizar conceitos e procedimentos matemáticos, bem como recursos tecnológicos disponíveis, diante de uma situação-problema;
- Apresentar resultados e sustentar argumentos por meio da linguagem oral e escrita;
- Desenvolver a auto-estima e a perseverança na busca de soluções.

03.4-PLURALIDADE CULTURAL

- Conhecer a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, cultivando atitudes de respeito reconhecimento e variedade cultural;
- Valorizar as diversas culturas presentes no país, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira;
- Reconhecer as qualidades da própria cultura, valorizando-a criticamente e enriquecendo, dessa forma, a vivência da cidadania;
- Desenvolver atitude de solidariedade em relação às pessoas vítimas de discriminação, exigir respeito para si e para o outro, denunciando atitudes de discriminação ou qualquer violação dos direitos da criança e do cidadão.

03.5-GEOGRAFIA

- Reconhecer conceitos e categorias, tais como espaço geográfico, territórios, paisagens e lugar, e saber identificá-los com a área;

- Perceber que a sociedade e a natureza possuem leis e princípios e que o espaço resulta das interações entre elas;
- Desenvolver postura crítica em relação ao comportamento da sociedade e a apropriação e interação das pessoas com os lugares;
- Desenvolver espírito de pesquisa para compreender a natureza e suas paisagens;
- Valorizar o patrimônio cultural e respeitar as diferenças de povos e de valores individuais;
- Assuntos compatíveis com o conteúdo desses ciclos e que sejam relevantes a realidade brasileira.

03.6-CIÊNCIAS NATURAIS

- Mostrar a ciência como elaboração humana para entender o mundo;
- Ampliar possibilidades de participação social e desenvolvimento mental;
- Capacitar o aluno a exercer desde já seu papel de cidadão do mundo;
- “Conhecer e perceber os quatro eixos de estudo: “Terra e Universo” Vida e Ambiente ““ Ser Humano e Saúde” e” Tecnologia e Sociedade”;
- Compreender a saúde como direito de cidadania, valorizando ações de promoção, proteção e recuperação;
- Identificar e utilizar formas de interação sobre fatores desfavoráveis a saúde, agindo com responsabilidade em relação à saúde individual e coletiva.

03.7-ÉTICA

- Valorização de cada pessoa, independentemente de sua origem social, etnia, religião sexo, opinião;
- Busca de igualdade de direitos e de oportunidades, o que pressupõe o julgamento do que é justo ou injusto;
- Expressão de respeito dos indivíduos uns pelos outros, sendo solidário e partilhar sentimentos de interdependência;
- Comunicar entre pessoas enriquecendo suas fontes de riquezas e alegrias.

03.8-EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

- Valorizar a diversidade estética analisando criticamente elementos da linguagem visual cotidiana (vitrines, roupas, objetos domésticos, meios de comunicação);
- Buscar informações sobre danças em livros e revistas ou em conversa com profissionais;
- Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical;
- Conhecer os períodos da história do teatro.

03.9-EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalhar conhecimentos sobre o corpo inteirando com o meio social em que vive;

- Realizar atividades esportivas como: jogos, lutas e variações de ginásticas;
- Orientar o aluno sobre as manifestações que combinam expressões e sons;
- Contribuir para a atividade intelectual e para a formação do cidadão.

03.10-HISTÓRIA

- Desenvolver atividades com diferentes fontes de informação (jornais, revistas, livros, filmes, fotografias);

- Trabalhar com documentos variados;
- Estimular pesquisas;
- Construir opinião própria sobre os assuntos expostos.

03.11-TEMAS TRANSVERSAIS

“O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da ética, da pluralidade Cultural, do meio ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual”. Isso não significa que tenham sido criadas novas áreas ou disciplinas. Como você poderá perceber pela leitura desse documento, os objetivos e conteúdos dos Temas Transversais devem ser incorporados nas áreas já existentes e no trabalho educativo da escola. É dessa forma de organizar o trabalho didático que recebeu o nome transversalidade.

Amplamente o bastante para traduzir as preocupações da sociedade brasileira de hoje, os Temas Transversais correspondem às questões importantes, urgentes e presentes na vida cotidiana. O desafio que se apresenta para as escolas é o de abrir-se para este debate. “Daremos importância maior aos temas locais, sem perder de vista os problemas gerais”.

04. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Conforme LDB9394/96 e resoluções ficam estabelecidos 200 dias letivos e carga horária anual de 800 horas. Perfazendo uma jornada de 4 horas diárias e 20 minutos de recreio.

O tempo escolar é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico. O calendário escolar ordena o tempo: determina o início e o fim do ano, prevendo os dias letivos, as férias, os períodos escolares em que o ano se divide, os feriados cívicos e religiosos, as datas reservadas à avaliação, os períodos para reuniões técnicas, cursos etc.

O Ensino Fundamental organizado em ciclos nessa escola, corresponde a 4 anos, divididos em 2 ciclos de 2 anos cada. Ou seja, o primeiro ciclo é formado pelos 2 primeiros anos iniciais e o segundo ciclo é formado pelos 2 anos finais da primeira fase do Ensino Fundamental.

Assim, o educando tem em cada ciclo, um espaço de tempo de 2 anos para desenvolver os conhecimentos trabalhados em sala de aula, respeitando o seu ritmo de aprendizagem. O planejamento é organizado coletivamente e de forma bimestral, embora tenha flexibilidade para alterações em qualquer tempo, e feito por turma. O tempo escolar é dividido em bimestres.

Os alunos são organizados em turmas, que giram entre 28 a 33 alunos e na maior parte das vezes é composta por turma multiseriadas.

O espaço escolar que a escola tem, podem ser realizadas todas as atividades propostas que, cujo corpo docente e discente haja necessidade de desenvolver no recinto escolar, não comprometendo com outros espaços.

O calendário escolar é de extrema importância, ele é um elemento constitutivo da organização do currículo escolar, nele contém o quantitativo de aulas que os professores terão para usar em sala de aula, as avaliações, cursos, os feriados, as férias, períodos em que o ano se divide, os dias letivos, as atividades extracurriculares, como campeonatos interclasse, festa junina, entre outros, e as atividades pedagógicas, como trabalho coletivo na escola, conselho de classe e paradas pedagógicas.

A organização do tempo escolar na nossa escola leva em consideração a realidade, a região e a estrutura da instituição e dos alunos. A Escola Municipal Água Branca está inserida em uma região onde a maioria da população, o que engloba os alunos, trabalha na área rural, o calendário escolar foi elaborado considerando as épocas de safra e entressafra.

TEMPO ESCOLAR	
Números de Dias Letivos	200 DIAS
Números de Dias Semanas	05 DIAS
Números de Semanas Letivas	40 SEMANAS
Duração do Módulo.	0:50 Minutos
Duração do Recreio	0:20 Minutos
Horário do Recreio Matutino	9:30 às 9:50h
Horário do Recreio Vespertino	15:30 às 15:50h
Duração do Turno	4:20 Minutos
Carga Horária Anual – Regência	800:00 Horas
Turno Matutino	7:00 ÀS 11:20h
Turno Vespertino	13:00 às 17:20 h
<p>- Haverá tolerância para chegada dos alunos do meio rural, quando houver falta ou atraso dos ônibus. As atividades extra classe, oficinas aulas de recuperação serão oferecidas paralelamente com as aulas diárias.</p> <p>-Nos finais de semanas poderão ser realizadas atividades que a escola achar necessário ou conforme programação que vier a acontecer.</p>	

5. PROCESSOS DE DECISÃO

A escola trabalha em regime de parcerias, onde todos os profissionais contribuem para o bom andamento da escola. Os alunos são assistidos e orientados pelos professores, que se responsabilizam em ensinar e promover mediação entre os alunos e as informações.

Os pais nos apóiam nas decisões e na condução dos alunos no processo educativo. Temos reuniões mensais e sempre que necessário visitam e procuram informações na escola.

Os professores são coordenados pelo pedagogo, que se responsabiliza pelo apoio e organização pedagógica da escola, acompanhamento dos alunos e da aprendizagem.

A Direção e Vice-direção se responsabilizam pelo bom funcionamento da escola, da questão administrativa, financeira e pedagógica.

Os conselhos apóiam e sugerem metas para nossa escola, acompanham de perto nossas ações e dificuldades.

Em casos de indisciplina que não podem ser resolvidas na escola, temos o apoio do Conselho Tutelar que se mostra atuante e participativo na relação, escola, família e sociedade.

06. RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho se dão através de uma proposta de transparência e respeito ao trabalho do outro. Por muito tempo, foi um fator de preocupação para escola, considerando que trata-se de uma comunidade com poucos membros e que na maioria das vezes os profissionais da escola são oriundos da sede. Por isso, se fez necessário um processo de incentivo ao trabalho em equipe e respeito ao colega. Nesse trabalho a escola procurou delinear em reuniões periódicas as funções de cada profissional, fundamentando-se no Estatuto do Servidor do município e nas necessidades da escola. Foi realizada uma definição clara de papéis, não perdendo de vista, a necessidade de boa relação e apoio sempre que necessário entre os colegas. Os conflitos de relações são pouco freqüentes na escola, seja aluno/aluno,

professor/aluno, professor/professor ou professor/direção. Quando ocorrem casos de conflitos com alunos, de preferência são resolvidos pelo professor, quando essa estratégia não é possível, os alunos são encaminhados a direção, onde é atendido pelo pedagogo e pela direção. A família é sempre comunicada, por bilhetes ou é solicitada a comparecer na escola. Conflitos que excedem essas medidas são encaminhados ao conselho tutelar.

Conflitos com professores e funcionários, são preferencialmente resolvidos na escola, através de um diálogo transparente, registrados em ata. Quando não resolvido são encaminhados a Diretoria de Ensino, órgão componente da Secretaria Municipal de Educação.

90% dos profissionais da escola são habilitados e estão em constante formação profissional, 80% são pós-graduados em Educação do Campo. É importante considerar que a rede municipal de ensino investe bastante em cursos de qualificação em serviço, o que possibilita uma capacitação permanente dos profissionais. O envolvimento da família com a escola e os professores é um processo ainda em desenvolvimento, que gradualmente vem se efetivando. Mas, ainda é um entrave para a escola. O envolvimento dos pais com a escola ainda é considerado baixo. A escola vem buscando medidas para amenizar essa dificuldade, através do programa escola aberta, onde o espaço da escola é aberto aos pais, comunidades e alunos aos finais de semana para oficinas e cursos de formação. A escola promove eventos, palestras, reuniões pedagógicas onde à presença dos pais é solicitada.

07. AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo e cumulativo que envolve o educando, o docente e a escola a fim de verificar o desempenho do educando frente aos objetivos previstos.

A verificação do rendimento escolar, para fins de promoção, compreenderá a avaliação do aproveitamento do educando, bem como a apuração da assiduidade.

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem será bimestral.

O rendimento escolar será avaliado pelo aproveitamento do educando, através de técnicas e instrumentos de avaliação diversos, tais como:

- a) observação diária;
- b) trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- c) testes, avaliações orais ou escritas;

- d) resoluções de exercícios;
- e) Desenvolvimento em sala de aula
- f) planejamento, execução e apresentação de experiências ou projetos;
- g) relatórios;
- h) trabalhos práticos;
- i) outras técnicas e/ou instrumentos que o docente julgar conveniente.

Nas reuniões pedagógicas realizadas e orientadas junto a Secretaria Municipal de Educação e Supervisão são elaborados os projetos que envolva a comunidade escolar, atendendo as necessidades dos alunos com deficiências bem como: auditiva, visual, física, menta, múltiplas e deficiências de cognição, carências afetivas e sensoriais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos esta Proposta citando os princípios que nortearão nossos trabalhos:

- 1- Respeito à dignidade humana, repudio a qualquer forma de discriminação, respeito mútuo nas relações interpessoais, públicas e privadas;
- 2- Igualdade de direitos, garantindo a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício da cidadania;
- 3- Participação na vida da escola, do bairro, da cidade, do município, para que o educando possa transferir para toda a vida pública os conceitos e práticas aprendidas na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), Lei nº 9475/97 da nova redação ao artigo 33 da Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de Julho de 1997, seção I.

PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico

da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: SP,

Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico)

SOUZA, Clarilza Prado de. (Org) Avaliação do rendimento escolar. Campinas. SP: Papirus, 1993.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira & FREITAS, Luiz Carlos de. . Indagações sobre currículo: Currículo e Avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 44p.

